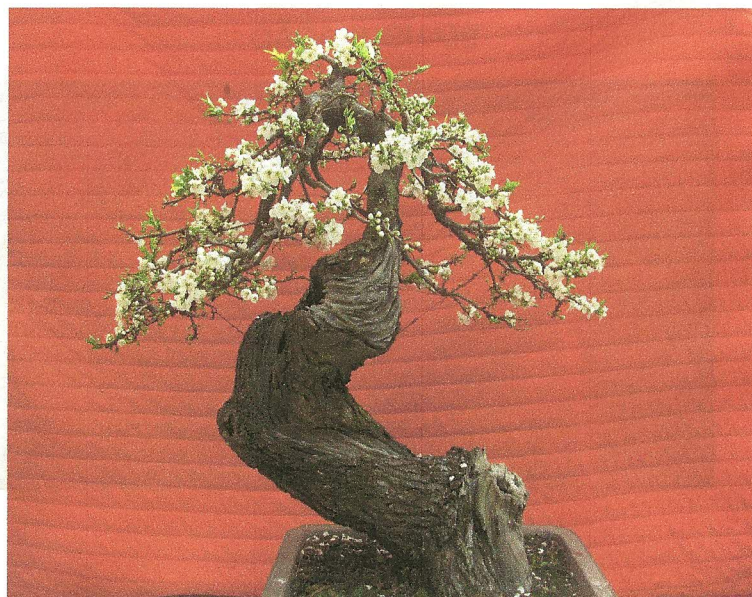




**MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE**

SINTRA  
PORTUGAL

## EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA DE BONSAI



Ameixoeira em flor.

LUIZ FOGOLIN

2



**MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE**

SINTRA  
PORTUGAL

### Acerca do Museu

A 21 de Março de 2011, Dia Mundial da Árvore, inaugura-se o **MBA - Museu do Bonsai e da Árvore** em Sintra – Portugal. Este é o único Museu do Bonsai em Portugal e o único da Árvore na Europa. Pretende contribuir para aumentar a consciência ecológica e da necessidade da preservação da biodiversidade e da floresta. Por outro lado, pretende constituir-se como um local de referência no âmbito da ancestral arte do Bonsai. Passará a ser um local de cultura e de lazer.

Este Museu nasce do **Bonsai Centro de Sintra**, que surgiu em 1982, então com a designação de **Jardim Tropical de Sintra**. Funcionou durante alguns anos com a actividade principal ligada a centro de jardinagem e à construção de jardins. Em 1989 começaram a surgir em Portugal, esporadicamente, alguns *bonsais* junto com as plantas da Holanda. Era a surpresa para todos. O que era um *bonsai*? Como se cuidava?... A sua forma, o seu aspecto, começavam a fascinar-nos. Era preciso aprender como cuidar destas árvores "estranhas". Nessa altura a informação era escassa, sem internet e sem revistas. Foram alguns dos clientes que visitaram o então Jardim Tropical de Sintra que deram as primeiras dicas. Depois foi o labor e o estudo que permitiram aos colaboradores do Jardim Tropical desvendar os segredos da arte que neste museu de desenvolve.

### Segunda-feira, 21 de Março de 2011

14h30 – Recepção aos convidados.

14h40 – Início da cerimónia. Discurso de boas-vindas do Director do Museu, Marco Rodrigues.

14h45 – Momento solene da inauguração do Museu pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra.. Algumas palavras alusivas do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra e dos restantes convidados institucionais que queiram usar da palavra.

15h00 – Concerto de *mantra*, pelo Coral Rajas Agni e demonstração de coreografia de *ásana* (Tándava – Grupo de Demonstração de Ásana).

15h20 – Início da visita ao Museu. 15h35 – Beberete para os convidados e entrega de lembranças.

3





## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL

Sábado, 26 de Março de 2011 | 10h30

- **Exposição de Bonsais**, de Luiz Fogolin. **Exposição temporária** do Museu. Luiz Fogolin fará uma demonstração.

- **Demonstração de bonsai** (os demonstradores transformarão um arbusto, ou uma árvore num *bonsai*) por:

- **Marco Rodrigues** - Director e fundador do MBA – Museu do Bonsai e da Árvore. Director da Escola do Museu e responsável pelo curso de bonsai, nível I.
- **João Pires** - Responsável pelo curso de bonsai, nível II da Escola do Museu.
- **Luiz Fogolin** - Autor dos bonsais da Exposição temporária.

Domingo, 27 de Março de 2011 | 10h 45m

- **Exposição temporária de bonsais**, de Luiz Fogolin.

- **Demonstração de preparação de bonsai** (por Marco Rodrigues, João Pires, Luiz Fogolin).

- **Concerto de Mantra** (live concert) – Coral Rajas Agni.

- **Demonstração de coreografias de ásana** (Anabela Silva e Cristina Pires).



Ulmeiro de Luiz Fogolin

4

Estrada Chão de Meninos, n.º 12, 2710-193 Sintra.

Tel. e fax: 219 232 331 - Telem. 963 637 209 – museudobonsai@gmail.com

www.museubonsai.com



## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL



**Marco Rodrigues**

Fundador e Director do MBA - Museu da Árvore e do Bonsai. Director da Escola de Bonsai do MBA e responsável pelo Curso de nível I.



**João Pires**

Responsável pela Curso de nível II da Escola de Bonsai do MBA.



**Luiz Angelo Fogolin**

Autor dos *bonsais* da **Exposição temporária** patente no MBA. 1994 curso na Escola do Centro Bonsai de Sintra (Marco Rodrigues) Workshops com outros professores. Embora sempre ligado à escola de Sintra. 1.ª exposição individual Sócio fundador do Clube Bonsai de Sintra.

### Coral Rájas Agni



**João Camacho**  
Direcção artística



**Anabela Duarte Silva**  
Solista e coro  
Directora executiva do departamento de *mantra*



**Júlio Silva**  
Solista e coro  
*tablahajê*.



**Cristina Pires**  
Solista e coro  
*khanjari*

### Tândava – Grupo de Demonstração de ásana

Coreografo

Directora executiva e demonstradora nacional

Demonstradora nacional

[www.nossacultura.org](http://www.nossacultura.org)

5

Estrada Chão de Meninos, n.º 12, 2710-193 Sintra.

Tel. e fax: 219 232 331 - Telem. 963 637 209 – museudobonsai@gmail.com

www.museubonsai.com



## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL

### BONSAI

(Um conto de José Patrão, mestre de Karatedô e mentor e um dos fundadores do Centro de Artes Orientais.)

Nuvens de seda voaram... Despiu-se a montanha.

Adivinha-se agora o marulhar fraterno das folhas verdes, demasiado longe.

Passa ao de leve um aroma fresco e corre a desaparecer.

Dois colegas de vida mais pequenos passam voando, ocupadíssimos em brincar voando.

E há um cherraque, cherraque no solo...

Cabriolando aproxima-se um casal de coelhos - posso senti-lo - um deles tamboreia o chão com as patas de trás para coçar as orelhas, mas o outro salta sobre ele brinçalhão e estatelam-se os dois; rolam divertidos e... desaparecem.

Tenho o secreto prazer de escutar estas traquinices e de me suspender no silêncio quando não há colegas de vida por perto. Mas o tal *cherraque, cherraque* hoje tem sido o meu mistério preferido.

Sinto de repente uma agitação diferente e suave no ar e duas patinhas agarram um dos meus ramos. É um pássaro leve mas o som ofegante e cavo da sua respiração diz-me que tem os sacos aéreos cheios de ar quente; deve ter sido um longo voo. Pela força exagerada com que crava as unhas na minha pele, sei também que está em pânico. Leva tempo a acalmar-se mas finalmente a sua temperatura desce, o peso aumenta ligeiramente. Posso identificá-lo agora sem dificuldade: é um tordo refugiado do trovão humano - caçadores.

É fantástico como os nossos sentidos se apuram com o passar dos anos, lembro-me de ser um pinheirinho pequeno e da invasão de sensações novas e difusas: dia e noite, calor e frio, chuva e seca. Depois, os ciclos maiores: ao fim de dias e dias de terra dura e seca regressa o tempo fresco; há humidade no vento e os aguaceiros incertos revitalizam-me as folhas, as raízes bebem com avidez. Não fossem aquelas folhas gigantes e escuras que voam no ar e que enfraquecem o brilho do sol e tudo seria perfeito.

Poderia eu adivinhar que esses espíritos maléficos, devoradores de luz, eram afinal as fontes da vida, as nuvens? Começara a aperceber-me mais claramente nessa altura da diferença entre mal e bem, mas receava juntá-los num mesmo ser.

Relacionando a quantidade de sol que elas comiam com a humidade do ar aprendi a adivinhar a vinda da chuva; habituei-me a distinguir os cirros dos cúmulos, e os cúmulos dos nimbos, passei a reconhecer todos os estratos de nuvens até ao nevoeiro rasante. Compreendi que a água para as minhas raízes, nos próximos dias ou semanas, dependia dessas subtis variações; durante muito tempo foi essa a minha principal ocupação.

Não tardei a aperceber-me do grande ciclo anual - Verão e Inverno. E tinha horror ao Inverno, tempo de acesas discussões entre meu pai e minha mãe (o sol e a chuva) lutando

6

Estrada Chão de Meninos, n.º 12, 2710-193 Sintra.

Tel. e fax: 219 232 331 - Telm. 963 637 209 - museudobonsai@gmail.com

www.museubonsai.com



## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL

constantemente - erguiam as vozes, agrediam-se com raios mortíferos. Todo o meu corpo tremia e vibrava, os meus ramitos novos quebravam-se e desapareciam para sempre; o meu tronco vergava, vergava até aos limites do impossível; as minhas raízes buscavam firmeza no solo mas senti-as por vezes escorregar e ceder. A morte rondava...

O Verão chegou e passou, e de novo chegou o frio, e o ciclo repetiu-se vezes sem conta...

E foi então que passei a gostar do Inverno, porque numa noite de Inverno descobri que não estava só. Algo se tinha deslocado junto às minhas raízes laterais, algo de estranhamente palpitante: raízes, sem dúvida, vivas como as minhas, mas não minhas. Senti uma força nova. O vento continuava a vergar o meu corpo mas eu agora tinha de resistir!... Não quebrar, não quebrar! Vencer!...

A aurora começou a despontar mas não a senti. Pela primeira vez não dei pelo sol nascer, estava por inteiro debaixo da terra nas minhas raízes, tentava com desespero reencontrar aquele contacto nos meus dedos. Cada radícula empenhava-se em escutar tacteando. Cada vez que sentia um contacto vivo percorria-me um arrepio de excitação, mas logo descobria que era apenas a raiz 17 do Grupo Norte que tinha tocado na raiz 21 do Grupo Noroeste - falso alarme.

Teria sido uma alucinação, um fantasma criado pelo terror?... Não, eu tinha a certeza! O cheiro-sabor que eu sentira era o de uma raiz como as minhas... e no entanto mais áspera, mais seca, dir-se-ia que... mais velha!...

Depois de mais de três dias e três noites sem beber e sem comer, resolvi tomar uma decisão: eu era ainda jovem, as minhas raízes ainda tinham certamente muito que crescer, para quê precipitar-me? A continuar assim iria enfraquecer por falta de alimento e todos aqueles pequeninos seres que me percorriam constantemente a casca iriam atacar-me e destruir-me...

- É preciso proceder com determinação e método! - pensei eu.

Decidi-me a procurar com persistência e sem pressas. Ora qual era o grupo que tinha sentido a tal presença? O Grupo Norte? Muito bem, então as raízes do quadrante Norte empenhar-se-iam unicamente na busca, auxiliadas por algumas outras dos quadrantes Leste e Oeste; todas as restantes procurariam alimento.

- Uma sábia decisão!

- Quem disse isso, quem está aí?...

Aquelas palavras estavam incrustadas no meu próprio ceme, mas não eram minhas!?... Donde vinham?...

Sim, não restavam dúvidas, vinham através de uma das raízes do Norte... Aquela coisa, aquele alguém falava comigo...

- Claro, todas as árvores adoram tagarelar através das suas raízes...

- A...Assim?...

- Assim mesmo, e não apenas com as que lhe estão mais próximas, numa grande floresta é possível uma árvore dialogar a milhares de raízes de distância.

- Não posso crer!?

7

Estrada Chão de Meninos, n.º 12, 2710-193 Sintra.

Tel. e fax: 219 232 331 - Telm. 963 637 209 - museudobonsai@gmail.com

www.museubonsai.com





## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL

- Sim, sim, tu és um solitário. Nascestes isolado. O estalar da tua semente foi há muitos anos, lembro-me de pensar em ti como um pinheirinho sem amparo, condenado a ser quebrado pela primeira tempestade.

- Mas eu resisti - respondi com orgulho.

- Porque és um manso.

- O que queres dizer com isso? - repliquei vexado.

- Calma, quero apenas dizer que és um *pinea*, que não terás nunca um porte esguio e altivo como o meu, mas sim uma copa redonda e larga...

- E foi por isso que eu resisti às tempestades?...

- Bom, não foi só por isso... resististe porque és forte e corajoso, mas se fosses um bravo terias tronco demais, uma copa demasiado alta e terias quebrado...

Então como foi que tu sobreviveste?...

- A resposta tardava e comecei a ficar impaciente...

- Olá, oh velhote, porque não morreste?...

Levei algum tempo a compreender que tinha perdido o contacto com a raiz dele.

- Ainda bem, se calhar não ouviu - pensei eu - afinal chamar velhote a alguém é capaz de não ser bonito.

- Ora eu compreendo que sejas um pouco mal-educado, tens vivido sempre só...

tens falta de espírito cívico.

- O que é "spriticivicu" ?

- É não chamar velhote a um... a um velho como eu.

E desligou...

Compreendi que teria de aprender o significado de "spriticivicu" e paciência e talvez muitas outras coisas que eu nem sequer sonhava.

Essa primavera foi uma das mais felizes da minha vida.

Lembro-me de, numa noite calma, ter descoberto a Lua; sozinho talvez nunca a tivesse sentido: mas o meu irmão mais velho ensinou-me a sentir, tão suave quase imperceptível, o seu toque nas folhas novas. E torna-se tão forte afinal a sua presença quando nos habituamos a ela - uma luz que poisa fria e calma sobre o nosso corpo.

Recebi o meu nome numa noite de luar. O meu irmão baptizou-me "Bonsai" que é - explicou ele - uma forma bonita de dizer "anão" em japonês:

- Sabes, Bonsai, nos bosques o baptismo das árvores é feito normalmente no desponar da Primavera, logo depois da grande matança do Inverno, em que grande parte das árvores pequenas são cortadas pelos humanos, de forma a que não impeçam o crescimento das mais aptas...

- E eles sabem julgar?...

- Que sabem eles?... Julgam saber fazer justiça... deceparam as mais bonitas das jovens levam-nas consigo e consta que as enfeitam e decoram a rigor antes de as abandonarem...

- Mas o baptismo?...

- Ah! pois, as que escapam são baptizadas mas, sabes, as madrinhas nem sempre têm espírito poético, normalmente, há até nomes como Ramo-torto ou Casca-grossa...



## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL

- E tu, qual é o teu nome?...

Ah que sensação tão belo que eu tive quando ouvi pronunciar pela primeira vez o nome do meu irmão - Oriente!...

- Oriente!... Sabes Bonsai, deram-me este nome porque nasci no extremo do bosque num ponto alto sendo sempre o primeiro a anunciar o nascer do sol.

Fosse como fosse tinha feito jus ao seu nome, dedicara por inteiro a sua vida a aprender coisas sobre o Oriente: as velhíssimas árvores dos Himalaias; as impenetráveis florestas da Indochina; a rapidez de crescimento e a vitalidade das florestas de bambu e as maravilhosas e sacrificadas árvores anãs do Japão, as bonsai.

Quando descobri o que queria mesmo dizer "Bonsai" ao princípio protestei, não queria que me chamassem "atrofiado", ou algo no género!

- Mas não, não: as Bonsai são lindíssimas miniaturas de árvores, há mesmo quem as considere as árvores mais belas da Terra - explicava ele - infelizmente vivem quase sempre exiladas em vasos pequenos e poucos de nós puderam comunicar com alguma delas.

- Mas eu não quero chamar-me anão! - protestava eu.

Mas ele prosseguia, indiferente:

- Tal como aconteceu contigo, vivem isoladas na sua ilha, cada uma delas julgando, talvez, ser a única árvore do mundo...

- Eu também pensava...

- Sim eu sei.

E continuava, agora em tom mais misterioso:

- Mas não foi só por isso que eu te dei o nome de Bonsai...

- Ah! Eu bem suspeitava, há outra razão não há?...

- Sim!... Mas, não sei se...

- Por favor, por favor conta-me!...

As minhas raízes tremiam e eu procurava assegurar-me que não tinha perdido o contacto, mas a resposta tardava... mas Oriente hesitava e a pausa parecia durar uma eternidade:

- Sabes pequeno, tu não és filho de uma árvore comum... Tu foste aqui plantado por um homem... Um homem que tinha em sua casa uma pequena bonsai... Compreendes?...

- Então... então eu sou originário de uma semente de bonsai?...

- Esse homem praticava a milenária arte do cultivo dos bonsai, e muitas vezes recolhia-se em meditação junto de uma bonsai muito bela - um pinheirinho anão de quem ele tratava com meticulosos cuidados.

- Ahhh!?! Ela precisava de cuidados especiais, era ?...

- Claro, entregue a si própria sucumbiria rapidamente. Acontece que, após muitos anos de dedicação, esse homem desenvolveu uma capacidade única nos seres humanos: ele conseguiu compreender os estados de espírito da sua árvore.

- Mas os humanos, esses seres tão poderosos, não são capazes de comunicar assim como nós fazemos? É tão simples...

- Sabes pequeno, o mundo avassala os humanos, violenta-os, revolve-os por dentro como um tornado numa floresta. São penetrados directamente por luzes e sons e o ar



## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL

flui e refluí pelo interior dos seus corpos. Comunicam por ruídos, não sabem, ou esqueceram, como ligar as suas mentes. Mas, pior do que isso: nem sequer possuem raízes...

- Não têm raízes?... Então como se alimentam...

- Sem raízes nem folhas, não podem absorver, nem sabem transformar a água e a terra em corpo, com a ajuda da luz do sol. Por isso, têm de matar para sobreviver como todos os outros animais. Têm de triturar e servir os seus corpos, construindo-se a partir do que eles eram.

- Que coisa nojental...

- Não!... É apenas diferente, se fosses humano nem sequer te aperceberias disso...

Duvidava do que ouvia, Oriente nunca me tinha mentido mas poderia o mundo ser dominado por tão tremendas criaturas? Então os humanos, aqueles seres de que Oriente tanto falava, não decidiam do nascimento ou da morte de florestas inteiras? Não eram os construtores de imensos lagos artificiais? Não dominavam a matéria de tal forma que se permitiam transportar o próprio corpo para qualquer local, mesmo para fora do próprio planeta?... Seriam esses deuses afinal como as nuvens: deusas do bem enquanto fontes de vida e deusas do mal quando geravam raios destruidores?...

- Oriente, como é possível que seres tão poderosos não se apercebam...

A Natureza é verdadeiramente algo de maravilhoso, Bonsai, ela protegeu os humanos com uma espécie de filtro de consciência, uma capacidade extraordinária de projectarem numa dimensão íntima uma imagem do mundo como ele não é.

- Uma imagem do mundo como ele é - corrigi eu.

- Não, não, uma imagem falsa, embora por vezes mais agradável que o original. Eles trocam o aqui e o agora por um mundo de ontem ou por um mundo de amanhã, ou por um mundo de lugar e tempo nenhum.

- Loucos, são loucos... - repetia eu, incapaz de dizer outra coisa.

- Mas o homem que te plantou aqui era um ser diferente dos demais, ele apercebera-se desses factos porque conseguira parar as imagens da sua mente, tornando-a disponível para sentir o momento presente, como nós sempre fazemos. Por tal razão, esse sim, era considerado pelos outros um louco...

- Oriente, como foi que o conheceste?

- Um dia, a sua pequena árvore começou a enfraquecer, a definhar e compreenderam ambos que a longa amizade estava a chegar ao fim. Ela pediu-lhe que nunca mais criasse outra bonsai porque as bonsai são as árvores que mais sofrem durante a infância: sede, fome e atrozes contorções do seu tronco, para se tomarem no final atarracadas miniaturas de árvores. Pediu-lhe que desse uma vida normal a uma das suas sementes e foi por isso que tu nasceste.

- Ela... ela morreu?

- Sim.

Foi como se, de repente, uma rajada forte me tivesse arrancado metade dos meus ramos. Era de mais! Sentí nascer dentro do meu cerne uma dor muito grande e, sem querer ouvir mais nada, fechei-me em mim. Não sei dizer por quanto tempo hibernei: dias, semanas? Quando finalmente recuperei da letargia, parasitas cobriam todo o meu tronco, mais de metade



## MUSEU DO BONSAI E DA ÁRVORE

SINTRA  
PORTUGAL

da minha casca estava em riscos de apodrecer, todas as minhas folhas tinham caído. Pela primeira vez na minha vida tive vontade de desistir, de abandonar a luta. Mas então dei atenção a um sussurro persistente que há muito se repetia:

A matéria corre por nós  
como a água num rio;  
daquilo que somos nada será igual depois.  
Porque tardamos então em aceitar  
que no corpo apenas receptamos a consciência  
e que o nosso eu  
nada mais é  
que uma barragem na torrente?...

Era a voz de Oriente que recitava sem cessar, podia sentir uma energia muito fraca e ténue, quase imperceptível através das suas raízes rugosas. Sai de dentro de mim, o velho e enorme Oriente vacilava, compreendi que eu era a razão de ser da sua existência. Se me deixasse morrer, a vida para ele deixaria de ter significado, morreria ainda antes de mim. Compreendi então que não tinha o direito de abandonar a luta, até porque eu descobrira que não era uma árvore como todas as outras, nascera de uma semente de bonsai e da mão de um ser humano que compreendera que uma árvore é um ser com consciência, que anseia lançar fundo as suas raízes e alto o seu tronco. Eu era o símbolo da libertação dos bonsai.

Oriente continuou recitando o seu poema ainda durante muito tempo como se receasse esquecê-lo. Sentí que não era linguagem de árvore por isso certa vez perguntei-lhe:

- Quem fez esse poema Oriente...

- Não foi árvore nem foi homem, Bonsai, nem árvore nem homem...

Compreendi que Oriente nunca mais voltaria a falar comigo como dantes, dir-se-ia aguardar pacientemente a chegada do Inverno, do vento mais forte.

- Uiii !... Acabei agora mesmo de perceber donde vinha o *cherraque-cherraque!* É uma malvada duma toupeira a arranhar-me as raízes. Raios a partam!

José Patrão, Abril de 1991  
(última revisão, Março de 2008)